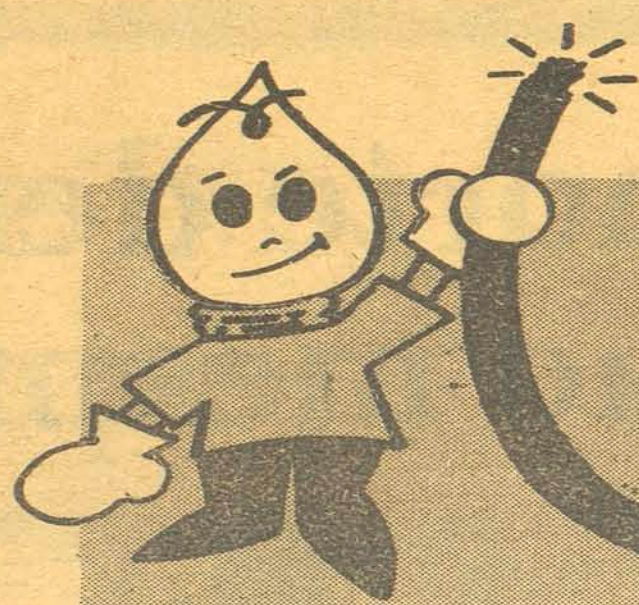




Intersindical dos Eletricitários de SC

SETOR ELÉTRICO
VIOLÊNCIA
As punições continuam

Nº 131

28/03/91

DEBATE

Três teses para o Concut-Fpolis

Três tendências da CUT elaboraram teses, que vão participar do 4º Congresso Regional/Florianópolis, dias 4, 5 e 6 de abril. As propostas contidas nessas teses vão subsidiar o debate preparatório ao Congresso Nacional da Central, que acontece em setembro. As teses são de autoria da Corrente Sindical Classista, Articulação e CUT pela Base. Todas apontam para o fortalecimento da Central e apostam na força do Fórum Contra a Recessão e Fome.

Uma das autoras da tese "Avançar, consolidar e vencer", Eliane Luzia Schmidt, coloca como estratégia fundamental da CUT a sua construção e consolidação na perspectiva de unir trabalhadores. Outro ponto seria a retomada dos processos de base, para combater o afastamento das direções. A secretária de Formação Sindical do Sindicato dos Previdenciários, que falou sobre a tese da Articulação, colocou que a Greve Geral é uma das armas dos trabalhadores que ainda pode ser usada no primeiro semestre de 91. "Apesar dos equívocos que já houveram na construção da Greve Geral, da forma irresponsável que alguns sindicatos colocaram a questão, ainda é possível construir um processo de mobilização que envolva os setores organizados da sociedade civil".

Jucélio Paladini, do Sindicato dos Trabalhadores em Águas e Saneamento, qualifica a greve geral como um "instrumento valioso". Ele participou da elaboração da tese "Uma Central de Massas, democrática, de lutas e politizada", da Corrente Sindical Classista, também destaca a importância de um bom trabalho prévio antes da definição de uma mobilização geral. "Tem que ser um instrumento efetivamente político". Jucélio, que também é secretário de formação sindi-

cal, coloca que o Fórum Nacional Contra a Recessão e a Fome é fundamental, mas, "é ilusão pensar que ele poderá existir sem um verdadeiro engajamento dos sindicalistas". A tese da Articulação, segundo Eliane, afirma que o Fórum tem o caráter de frente aglutinadora da oposição ao governo Collor, polarizando com o projeto neoliberal. A tese da CUT Pela Base também enfatiza a necessidade de explicitar o caráter de confronto com o projeto de Collor de Mello. Glauco Marques, diretor de Imprensa do Sindicato dos Eletricitários e um dos autores da tese afirma que "esse processo passa pela construção de uma greve geral que estrapola os limites das reivindicações sindicais adquirindo caráter político".

Sobre estratégia, a tese da Corrente Sindical Classista defende, inicialmente, a definição do tipo de Central que deve ser construída. Segundo Jucélio ela tem que ser "classista, combativa, democrática e de massas". Isso vai permitir que a CUT se insira nas lutas mais gerais, que vão transformar a sociedade". A CUT Pela Base cobra da Central a elaboração de propostas globais para enfrentar o projeto neoliberal. Também faz parte da estratégia da CUT Pela Base debater e definir políticas sobre tudo o que interesse aos trabalhadores e também encarar o movimento sindical como de extrema importância na construção de uma nova hegemonia, em oposição à hegemonia burguesa.

Glauco também enfatiza que o Fórum Contra a Recessão é o caminho para construir essa contraposição. "É preciso construir um projeto alternativo, capaz de aglutinar os setores democráticos e populares da sociedade, que confronte com os interesses vitais do capitalismo, constituindo uma forma de abordar a luta pelo sindicalismo no país".



Depois da votação, a apuração na sede da entidade

Eleitos os representantes do Sinergia. 2 mil votaram

Foi movimentada a segunda-feira, dia 25, para os eletricitários da grande Florianópolis. Escolher os representantes sindicais do Sinergia era a tarefa daquele dia. E eles não escaparam da sua reponsabilidade e votaram nas urnas fixas ou nas volantes que percorreram os locais de trabalho descentralizados. Entre a Celesc e Eletrosul votaram 2.262 eleitores número considerado bom

pelos diretores da entidade.

Logo os novos representantes sindicais vão iniciar as suas atividades, exercendo a função de ser a presença do Sinergia em cada local de trabalho. A secretaria de formação sindical está preparando atividades específicas para os novos representantes.

Um detalhe importante na observação dos resulta-

dos da votação é que na sede da Eletrosul dos 4 eleitos 3 são vítimas de punição por parte da empresa no processo relativo a última greve. Na avaliação da diretoria do Sinergia, "a votação destes companheiros é uma forma de resposta da categoria, que não abre mão de ter representantes ativos e representativos, além de denunciar a intenção da Eletrosul de perseguir as lideranças".

Os escolhidos

ELETROSUL

Sede: João José Cascaes Dias, Antônio Dario Neves, Aloysio Celsus Eghewart e Carlos Guilherme dos Santos

Sertão: Jesus Antônio da Silva e Jorge da Costa Lourenço

Almoxarifado: Carlos Cezar Silveira

Subestação: Gilmar Soares Rodrigues

CELESC

Sede: Adolfo S. Neto, Viviane Pacheco, Jacó da Rocha, Claudemar da Silveira

Tijucas: Mario Cezar Santana

Se: Gilson dos Santos

Crom/Garcia: Silvaine Charlotte

Santo Amaro: Célio Pereira

Despacho de Carga: Terezinha Brasileira

Cred/Flo: João Carlos Garcia

Cefa: João Valdecir Batista

Almoxarifado: não teve candidato

DRT anula eleição da CIPA

A Delegacia Regional do Trabalho resolveu anular a eleição da CIPA do CRED/FLO da Celesc que aconteceu dia 15 de março. A DRT argumenta que não houve "quorum" mínimo nas urnas, e nem poderia haver uma participação grande dos empregados, pois a eleição foi organizada as pressas, antes que terminasse o governo.

O objetivo da eleição "rapidinha" sem dúvida, era beneficiar alguns empregados que estiveram alinhados com a última administração. No caso específico, Sérgio de Prado seria o privilegiado com a estabilidade de cipeiro. Sérgio inclusive foi levado ao posto de presidente da CIPA.

Mas não é só no CRED/FLO que a

Comissão de Prevenção de Acidentes tem dado assunto. No prédio da administração central há um grande descontentamento dos empregados com relação a atuação do representante dos empregados na CIPA. Arilton Savi tem tomado atitudes francamente contrárias aos interesses dos trabalhadores. Ele chegou a chamar o relatório sobre as condições de segurança e saúde de no prédio, elaborado pela Cisaat — Comissão Intersindical de Saúde do Trabalho de "radical" em uma reunião da CIPA. Além disso, disse que há cerca de 2 mil vagabundos da empresa e pessoas com deficiência mental que não poderiam estar na Celesc. Certamente, agradecer é a intenção deste cipeiro.

BALANCETE

VERIFICAÇÃO DO MÊS DE FEVEREIRO DE 1991
SINERGIA

SALDO ANTERIOR: 31.01.91		
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 99-6	Cr\$	1.344.243,10
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 248-0	Cr\$	965,68
Fundo Fixo de Caixa	Cr\$	144.290,43
Caixa Econômica Federal CONTAS POUPANÇAS		
Fundo de Apoio Sindical	Cr\$	62.841,17
Fundo de Construção	Cr\$	3.065.278,64
Fundo de Modernização	Cr\$	7.108.103,82
Fundo Mobilização CELESC	Cr\$	1.817.032,45
Sinergia	Cr\$	2.153.068,01
Sinergia	Cr\$	4.799.478,00
	Crz\$	20.481.301,30
Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS		
Sinergia 99-6	NCz\$	309.233,66
Sinergia 248-0	NCz\$	31.646,18
Sinergia 26800-7	NCz\$	135.217,54
Sinergia 29006-1	NCz\$	10.939,37
Sinergia 31880-2	NCz\$	13.727,14
Sinergia 33129-5	NCz\$	7.412,07
Sinergia 160708-1	NCz\$	1.061.152,61
	NCz\$	1.569.328,57
RECEITAS		
Mensalidade CELESC/ELETROSUL	Cr\$	1.156.131,63
Mensalidade Aposentados	Cr\$	1.210,00
Mensalidade Contratados	Cr\$	18.143,00
Comissão Seguradora	Cr\$	15.880,35
Recuperação Despesas	Cr\$	580.570,96
Rendimentos Poupança Open	Cr\$	3.068.217,01
Rendimentos Poupança Cruzados Novos	NCz\$	1.17.375,58
	Cr\$	4.957.329,03
TOTAL	Cr\$	27.007.958,90
DESPESAS		
Despesa Geral	Cr\$	3.298.513,38
Empréstimo Intersul	Cr\$	1.000.000,00
	Cr\$	4.298.513,38
Investimento		
Telecom. Linha Telefônica	Cr\$	62.352,99
Construção Ampliação Prédio	Cr\$	980.584,41
	Cr\$	1.042.937,40
SALDO ATUAL: 28.02.91		
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 99-6	Cr\$	608.204,08
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 248-0	Cr\$	965,68
Fundo Fixo de Caixa	Cr\$	23.688,62
Caixa Econômica Federal CONTAS POUPANÇAS		
Fundo de Apoio Sindical	Cr\$	31.367,86
Fundo de Construção	Cr\$	2.843.662,04
Fundo de Modernização	Cr\$	7.128.825,40
Fundo Mobilização CELESC	Cr\$	2.048.820,90
Sinergia Provisão	Cr\$	2.496.167,85
Sinergia	Cr\$	4.798.301,54
	Cr\$	19.979.803,97
Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS		
Sinergia 99-6	NCz\$	332.362,33
Sinergia 248-0	NCz\$	34.013,10
Sinergia 26800-7	NCz\$	145.330,93
Sinergia 29006-1	NCz\$	11.757,56
Sinergia 31880-2	NCz\$	14.753,84
Sinergia 33129-5	NCz\$	7.966,44
Sinergia 160708-1	NCz\$	1.140.519,95
	NCz\$	1.686.704,15
TOTAL	Cr\$	27.007.958,90

Florianópolis, 13 de março de 1991

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina que tem 7500 exemplares. Diretor Responsável: Glauco Marques. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 8166) e Rosângela Bion (DRT/SC 1019). Ilustração: Franck Maia. Impressão: Gráfica do Jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 21, Fpolis, SC. Fone: (0482) 22-3866. Telex: 48-2555. Fax: 23-5596. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

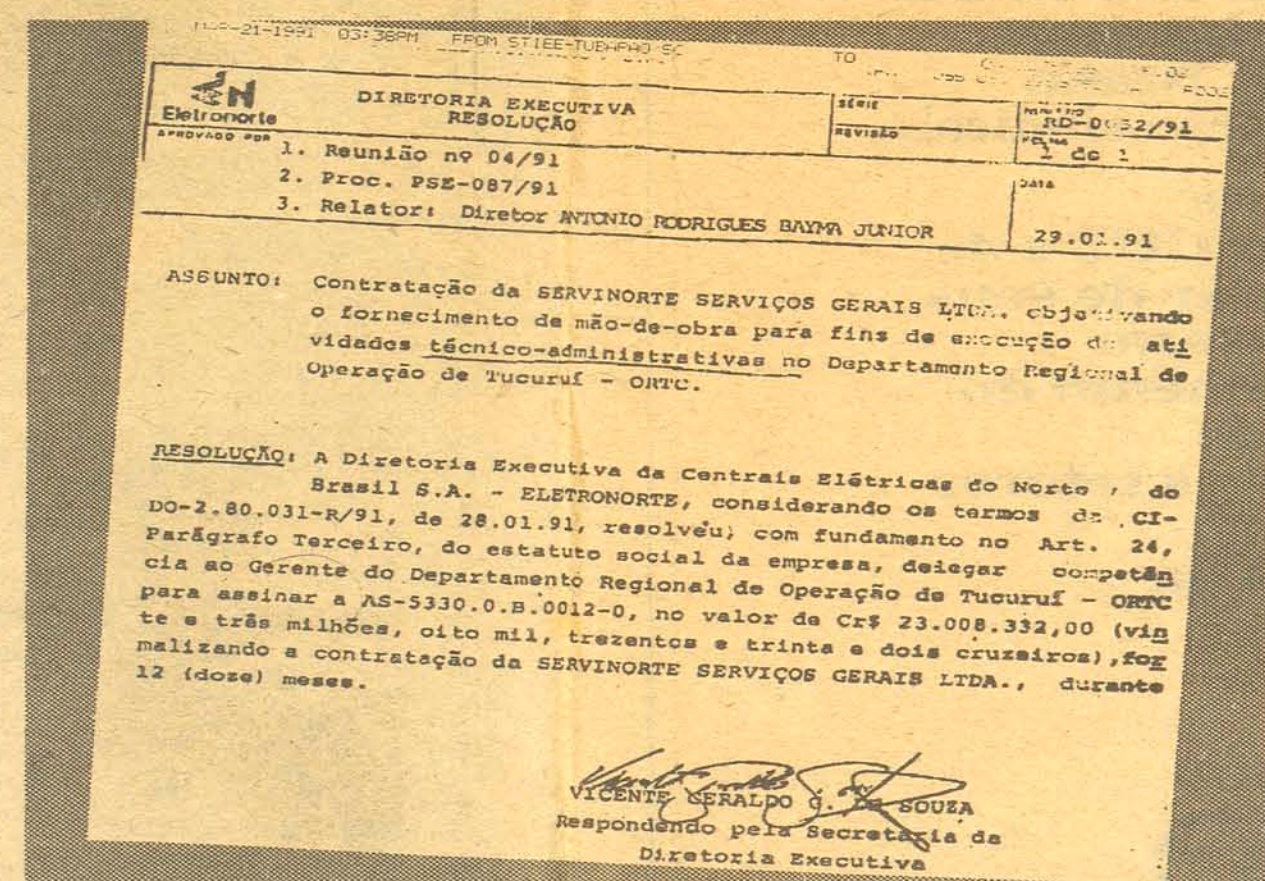
Eletronorte demite e contrata ao mesmo tempo

As contradições da política do governo para as empresas estatais ampliam-se a cada dia. Pouco mais de um mês depois de realizar contratações através de empreiteiras, a Eletronorte demitiu 100 empregados "iniciando um processo que deve ir muito longe", conforme denunciou o Sindicato dos Eletricitários do Distrito Federal.

As demissões, que conforme o sindicato

objetivam "instalar o terror na Eletronorte", conflitam com as contratações que foram feitas, especialmente, para o setor técnico-administrativo (veja documento).

Fatos como estes se acumulam, gerando um mosaico de grande confusão para quem tenta entender a política para as estatais. A lógica que orienta estes procedimentos se



perde entre a subversão à política de sucateamento das estatais e a velha tradição do favorecimento de empresas privadas e "amigos". O que justifica uma centena de demissões em uma empresa que precisa "enxugar" sua estrutura?

É a falta de seriedade que tomou con-

ta da administração das estatais. Esta conduta se traduz em truculência no trato com os empregados e em procedimentos administrativos frontalmente contrários aos interesses das próprias empresas.

O procedimento da Eletronorte é característico de quem pretende privatizar a empresa "por dentro", através da privatização dos seus serviços.

CUT começa a preparar a greve geral para maio

A Executiva Nacional da CUT, reunida no dia 23 de março, em São Paulo, juntamente com representantes das CUTs estaduais, departamentos e entidades nacionais filiadas, aprovou a realização de uma "jornada contra a política do governo Collor" a ser implementada em abril. O movimento que pretende reunir todos os setores populares e democráticos da sociedade, deve caminhar rumo à deflagração da greve geral, ainda na primeira quinzena de maio.

Conforme Delman Ferreira, que participou da reunião a direção da central percebeu que "os trabalhadores resistem aos ataques do governo através das mobilizações contra as demissões, greves e ocupações na cidade e no campo, no entanto, são movimentos deflagrados isoladamente, acumulando desgastes para as formas tradicionais de luta".

Calendário de mobilização

A CUT definiu, também, o seguinte calendário de mobilização: até 11 de abril, realização de assembleias nos sindicatos e instâncias da CUT; durante todo o mês de abril, agitação publicitária da campanha, com passeatas, atos públicos e panfletagens; cada semana de abril terá um tema específico a ser trabalhado; dia 25 de abril, realização de um

A CUT preferiu os meses de abril e maio para realizar o movimento porque é um período onde importantes categorias estarão em campanha salarial. Mas a chave da proposta de mobilização é articular os trabalhadores organizados e outros setores da sociedade.

As reivindicações da jornada de lutas serão a reposição das perdas salariais e estabelecimento de uma política salarial que garanta o poder de compra dos salários, garantia no emprego e geração de novos empregos, defesa do serviço e do patrimônio público, ensino público e gratuito para todos, saúde pública e gratuita, reforma agrária e política agrícola, garantia de moradia e defesa dos mutuários e inquilinos, e garantia dos direitos previdenciários assegurados na Constituição. Estas propostas são a contraposição da CUT ao "projeto" do governo.

plebiscito nacional para julgar a política econômica e social de Collor; dias 27 e 28, reunião da direção nacional da CUT para definir uma data para a greve geral, com base na avaliação das mobilizações; o dia 1º de maio deverá ser marcado por manifestações populares; a primeira quinzena de maio é indicada como período para a greve geral.

TRIBUNA Livre

Glauco C. Marques
Diretor do Sinergia

A verdade do superávit (ou, o governo da mentira)

A mentira tem mesmo perna curta, principalmente se ela é endereçada à população de um país inteiro. O propalado superávit do Tesouro Nacional não passa de uma fraude. Para conseguir um saldo positivo de Cr\$ 4 bilhões, o governo reteve cerca de Cr\$ 175 bilhões destinados ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), ou melhor, seguro desemprego e investimentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Os recursos destinados aos trabalhadores são arrecadados através das contribuições do PIS/Pasep.

Mas que bom seria se isso revelasse a falta de caráter e a cara-de-pau dos governantes, que mentiram deslavadamente, e o pior é que o fato deixa claro o sentido mais pernicioso da política recessiva. O "superávit" é o reflexo da política de cortes nos gastos do governo, e isso implica na redução da demanda (procura por bens e serviços) que leva as empresas a produzirem menos e a demitir empregados.

Santa (ou diabólica) contradição: os recursos que eram destinados a atenuar os efeitos dramáticos da recessão acabaram sendo usados para agravar as repercussões sociais negativas da política econômica.

Mesmo assim nem tudo está esclarecido. Se a política para o setor público está erguida sobre o arrocho salarial a desvalorização de sua dívida e o alongamento dos prazos de pagamento, porque foi necessário o sequestro dos recursos do FAT para chegar ao superávit? Sinal que há mesmo muita coisa errada na política econômica.

Por este caminho de mentiras e equívocos o governo segue quase tranquilo. Enfrenta resistências no Congresso Nacional, mas acaba conseguindo a "liberação" do uso das medidas provisórias. Enfrenta um movimento popular que começa a retornar seu fôlego, mas ainda precisa crescer o suficiente para fazer pressão a um nível que faça valer suas opiniões.

A fraude do superávit mostra que estão certos os que afirmam que a política recessiva é incompatível com o ajuste do setor público e da economia de forma geral.

O combate a recessão é o único caminho para termos um crescimento de verdade. Ou estaremos condenados a viver iludidos por números de mentira.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias, devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.



Nova negociação será no dia 3/04

Está marcada para o dia 3/04 a segunda negociação com o presidente da Celesc, Fernando Verdini, depois de sua posse. Para quem não tem acompanhado, as negociações estão envolvendo reativação do CRH, revisão do Plano de Carreira, política salarial, passivo trabalhista, garantia no emprego e revisão no cálculo da Medida Provisória 295. O índice, segundo a Intersindical, é 49% e não 44%, como foi pago.

No dia 3 a Intersindical deve discutir, entre outros pontos, a manutenção da garantia no emprego como ela foi concedida no acordo coletivo.

Concorrência rápida no final da gestão

A concorrência pública nº 17/90 da Celesc, que se arrastou por um bom tempo na burocracia da empresa, acabou sendo resolvida rapidamente nos



últimos dias do governo do estado. Em dois dias, para serem mais precisos. No dia 14 foi feita a abertura das propostas das empresas que deveriam local mão-de-obra para a Celesc. Já no dia 15 foram assinados os contratos com as vencedoras. A Celesc, inclusive, percorreu as concorrentes para que assinassem um termo desistindo do prazo de 5 dias que lhes é de direito para recorrer do julgamento da concorrência. O presidente da comissão de licitação e julgamento era o antigo diretor administrativo Ademar Simon. Comentase que os contratos, que se encontram no departamento jurídico, serão anulados. Por que tanta pressa?

CNE faz avaliação da situação do país
O Comando Nacional dos Eletricitários realiza reunião

no próximo dia 3, no Rio de Janeiro. O CNE vai avaliar a conjuntura política e especificamente a situação do setor elétrico, além de discutir o encaminhamento das lutas em cada empresa. Na avaliação de Delman Ferreira, membro do Comando, a reunião deve começar um processo de mobilização através do planejamento de uma campanha que conte com a participação da categoria.

CUT distribui as teses do Congresso

Os interessados em conhecer detalhadamente as teses para o IV Congresso da CUT-Fpolis devem passar no Sinergia para pegar o caderno que traz as teses que foram apresentadas previamente para as discussões.



Jacques Mick

Lula falou para sindicalistas, dia 22, em Florianópolis

“Os sindicatos têm que propor alternativas”

Sindicalismo

Do ponto de vista organizativo houve uma mudança muito grande no Movimento Sindical. Em 78 a gente era muito mais emoção do que organização, pelo fato de estar saindo de um período duro de autoritarismo. Havia uma espécie de unanimidade em torno de algumas bandeiras. Anos depois nós temos uma central sindical, milhares de sindicatos fortes, milhares de comissões de fábrica, um sindicalismo rural atuante. Mas do ponto de vista da evolução política o Movimento Sindical andou pouco, ainda estamos muito economistas. É preciso que os sindicatos avancem para fazer o trabalhador compreender que além de lutar por melhores condições de vida, tem que ter uma briga constante com o governo para controlar a política previdenciária, a política econômica, a política social. Se o governo lança uma medida que é ruim para nós, o movimento tem que responder e propor alternativas.

Políticas Públicas

A CUT e os sindicatos devem elaborar projetos e utilizar os partidos indetificados com a classe trabalhadora para apresentar idéias e projetos para as câmaras de vereadores, assembleias legislativas e para o Congresso. Os sindicatos deveriam ser uma fonte inesgotável de subsídios em assuntos como transporte, moradia e outras questões. Uma coisa é tratar o trabalhador como trabalhador, outra é tratá-lo como cidadão. Nós temos cerca de 200 artigos de leis para regulamentar na Constituição, e é papel do movimento sindical estar com os seus departamentos jurídicos dando palpites e articulando deputados para defender suas idéias. A CUT, por exemplo, deve investir em alguns departamentos que não são panfletários, que são de pesquisas, como o jurídico.

Greve Geral

A gente tem que perceber que ela não é um estado de espírito, mas um estado de consciência. Não basta os dirigentes dizerem que vai haver greve geral. Além da palavra-de-ordem é preciso que a gente passe para as pessoas o convencimento de que tem que parar e isso só é possível se você envolver, convencer e motivar a população.

O último dia 15 não teve maior sucesso porque poucos dias antes das manifestações ainda se discutia se seria greve, passeata ou outra coisa.

Desgaste de Collor

O desgaste do Collor só acontece porque há milhares de pessoas do país que o fustigam diariamente, denunciando os equívocos. O desgaste é causa de um processo de mobilização que deve ser transformado em lutas concretas. Aí a gente pode investir em propostas concretas sobre a política salarial, previdenciária, aposentadoria, estabilidade do funcionalismo, para que a sociedade saiba pelo que estamos brigando e não ache que a gente apenas é do contra.

Entendimento Nacional

Eu nunca fui contra que um dirigente sindical fosse falar com o governo sobre qualquer assunto, desde que fique bem claro para quem está indo. O que faltou para o Meneguelli quando foi falar com o governo foi explicitar para a sociedade que tipo de conversa ele iria ter. Mas isso não foi o motivo da desmobilização. Se isso fosse verdade, quem era contra que o Meneguelli fosse, poderia ter se mobilizado, mas eles também não se mobilizaram. O problema é que na cabeça da maioria dos dirigentes não estava bem

claro o que se deveria fazer.

Reforma do estado

É necessária uma grande reforma do estado. Não me pergunte qual, porque eu não sei. Estamos tentando responder isso na equipe do governo paralelo. Temos que fazer uma radiografia muito fiel do papel da máquina do estado, de suas funções e implicações no desenvolvimento da sociedade, e isso certamente vai doer em alguém. O problema é que a coisa está sendo feita de forma errada. Por exemplo, privatizar as estatais sem antes democratizá-las é não dar ao povo a chance dele se auto-administrar. Vamos fazer com que a direção destas empresas sejam eleitas democraticamente, que os sindicatos e a sociedade civil tenham participação na administração e na contabilidade.

Estabilidade

Na Constituinte, como não conseguimos garantir a estabilidade para todos nós, acabamos privilegiando alguns. Por que os trabalhadores de fábrica não tem o mesmo direito do funcionário público? Agora, eu não acho que a gente possa colocar a estabilidade como uma coisa que tem causado problemas para as administrações, precisamos ter uma brecha para que os processos administrativos sejam feitos com mais eficácia, pois tem muito vagabundo na máquina estatal. Temos que ter quem trabalha, mas ganhando um salário justo. Não dá para o governo fingir que paga e o funcionário fingir que trabalha, enquanto o povo se lasca.

Lula hoje

Eu não deixei de ser deputado para ser sindicalista. Seria um retrocesso na minha vida depois de ter 31 milhões de votos para presidente da República. Que-

Lula não mudou muito. Pode estar um pouco mais magro e, com o ar cansado de quem corre o Brasil de canto a canto, mas não perdeu o bom humor nem as esperanças. “As pessoas já se deram conta que o projeto Collor está equivocado”, garante serena e seguramente. Não sabe se é candidato a presidente em 94 e se diz satisfeito, tendo deixado o parlamento para ser “um líder partidário”. Numa entrevista exclusiva para a imprensa sindical,

sem meias palavras, ele falou de sindicalismo e sindicalistas, da CUT e de cutistas. Mas não deixou de falar de seus projetos para o Brasil que “passam necessariamente pelo fortalecimento do PT”. No momento, a sua grande preocupação é “unificar todos os setores para combater a recessão”.

Vejamos algumas passagens da entrevista:

ro ser dirigente partidário é faço um esforço para notabilizar o PT. Não sei candidato porque tenho consciência de que meu trabalho na rua repercute mais do que no parlamento. Hoje eu tenho mais mobilidade e isso me faz bem como pessoa, como político e como presidente do meu partido. Quanto a minha candidatura a presidente, é difícil saber o que vai acontecer daqui a 4 anos num país como o nosso. Não ousaria dizer que sou candidato.

Congresso da CUT

Eu espero que o Congresso signifique uma evolução, que se discutam coisas grandes ao invés das pequenas. A gente discute muitas concepções e às vezes esquece das coisas dos trabalhadores. Eu quero saber se o Congresso vai terminar com a CUT apresentando a sua visão sobre a questão da previdência social, do contrato coletivo de trabalho, da política salarial.

Recessão

O Fórum Nacional Contra a Recessão pode ter uma dimensão de interesse a todo mundo. A luta contra a recessão pode unificar amplos setores da sociedade, mas é preciso ter o entendimento que a luta contra a recessão não significa a discussão de um aumento de salário imediato. É como se a gente tivesse uma máquina quebrada na estrada de ferro e nós fôssemos tocar esta máquina. Primeiro vamos consertar a locomotiva para o trem andar e depois resolver se nós vamos num vagão de primeira ou de segunda. Mas o problema agora é consertar a máquina juntando todo mundo que está interessado na retomada do crescimento do país. É claro que este movimento coloca em cheque a política do governo Collor e os compromissos que ele assumiu com o Fundo Monetário Internacional, o Clube de Paris e o Banco Mundial.